



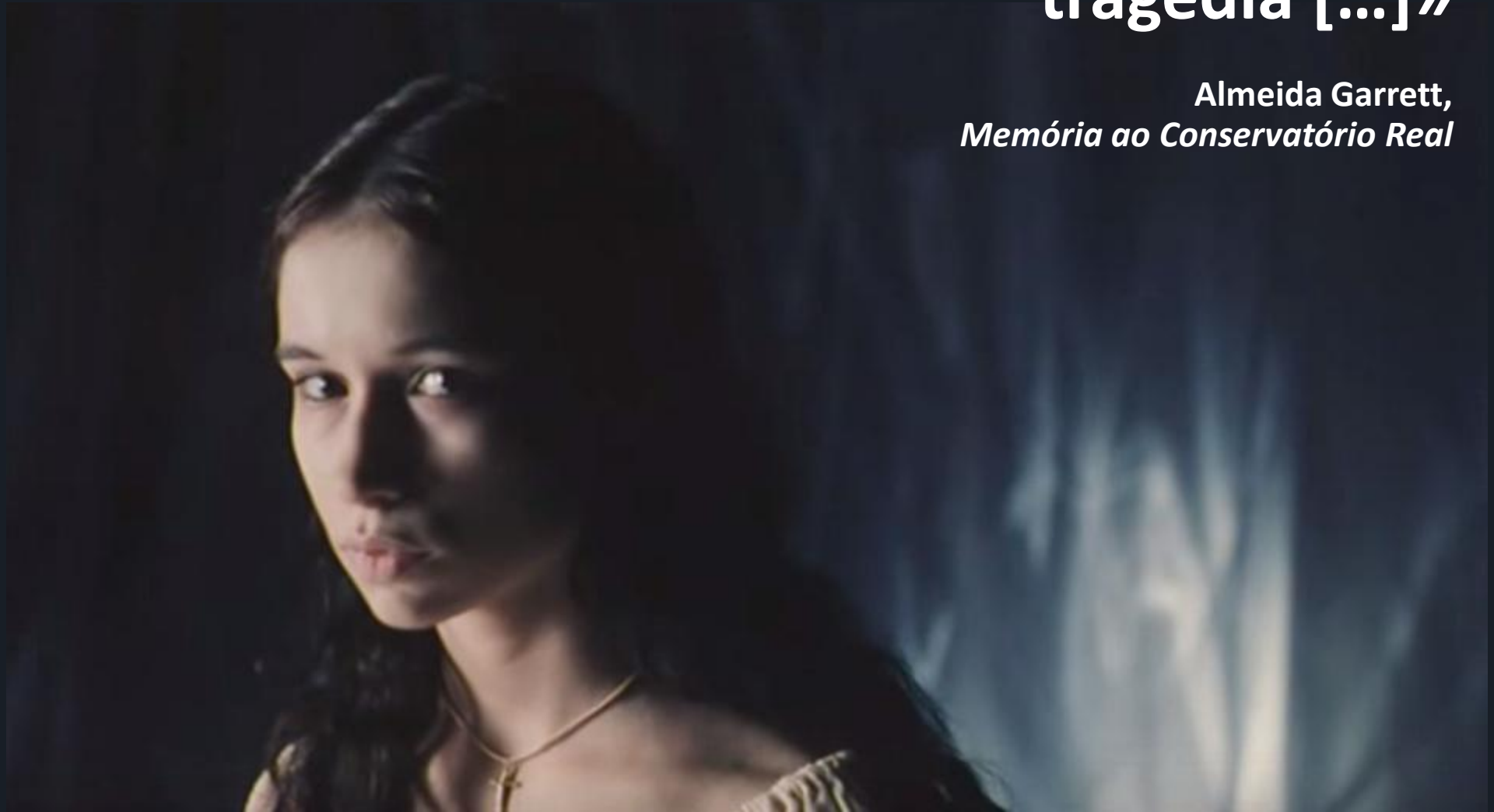
Frei Luís de Sousa

As personagens mais importantes



«Esta é uma verdadeira tragédia [...]»

Almeida Garrett,
Memória ao Conservatório Real



D. MADALENA DE VILHENA

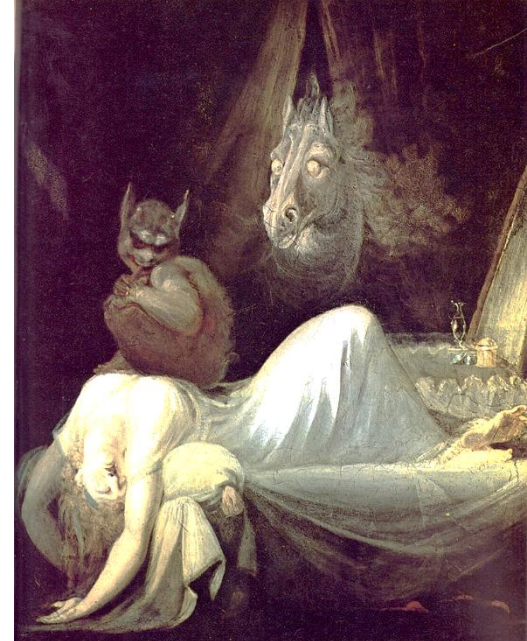


- Personagem que vive numa grande **angústia e agitação emocional**.
- Consciente — desde o monólogo inicial, em que há uma comparação com Inês de Castro — da sua condenação à **infelicidade**.
- Dominada pelo terror e pelo medo, teme o **regresso de D. João** e vive com a ideia de **pecado** (a traição de ter amado Manuel de Sousa Coutinho ainda casada com D. João).



A dimensão do terror em que vive é acentuada:

- pelas palavras de **Telmo**;
- pelo **sebastianismo** de Telmo e Maria;
- pela crença no **oculto/irracional** (agouros, significado da mudança de casa, coincidência de datas).



Johann Füssli, *O Pesadelo* (1802).

«Oh! que o não
saiba ele ao
menos, que não
suspeite o estado
em que eu vivo...»

Madalena
(Ato I, Cena I)



D. MANUEL DE SOUSA COUTINHO



- Aristocrata **culto e apreciador das letras**.
- Personagem com traços psicológicos **complexos**, quase **contraditórios**:

Dominado pela <u>racionalidade</u>	Afetado pelo <u>sentimento</u>
→ Recusa crer nos agouros.	→ Considera a possibilidade de morrer como o pai.
→ Age sem hesitação.	
→ Exprime o pensamento num discurso equilibrado.	→ Revela desagrado quando é mencionada a figura de D. Sebastião.
→ Apesar da dor, aceita, no final, o ingresso numa ordem religiosa.	

- O seu comportamento, no final do Ato I, revela **patriotismo, coragem e determinação**.
- Maria descreve-o como «um português dos verdadeiros» (Ato I, Cena VII).



Lucas Cranach,
A Lei e a Graça (1529).

«Há de saber-se
no mundo que
ainda há um
português em
Portugal.»

Manuel
(Ato I, Cena VIII)



A woman with long dark hair, wearing a white, long-sleeved dress, is seated in a dark, atmospheric setting. She is looking off to the side with a contemplative expression. The background is dark and indistinct, with some light reflecting off surfaces, creating a moody and dramatic scene.

MARIA DE NORONHA

- Representação da **mulher-anjo** romântica.
- **Culta** e com um **espírito curioso e indagador**.
- Aceitando a sabedoria do povo, crê na verdade do **sebastianismo** (como **Telmo**).
- Detentora de um **conhecimento especial**, quase **místico**, muito pouco comum para a sua idade.
- A sua condição física de **tuberculosa** estimula a sua curiosidade e torna-a ainda mais apta para um conhecimento especial das coisas.

«Minha mãe, meu pai, cobri-me
bem estas faces, que morro
de vergonha...»

Maria (Ato III, Cena XII)



Anne-Louis Girodet, *O Enterro de Atala* (1808).

- No final, apesar de morrer de **vergonha**, o seu discurso é mais do que uma voz individual: é uma **crítica contundente às convenções sociais e religiosas**.





TELMO PAIS

- É o **escudeiro** que acompanha a família há décadas (também criou D. João); representa o **conselheiro fiel**.
- **Protetor de Maria**, sobre quem tem grande influência.
- Desempenha, junto de D. Madalena, o papel de **voz da consciência** (no que se aproxima do coro da tragédia grega), revelando-se **severo e inflexível**.
- Com o regresso de D. João (Ato II), revela o **profundo conflito** que o atormenta: a sua **fidelidade morreu**.



**Desejava que D. João
tivesse continuado morto.**

«Mas os ciúmes que meu amo
não teve nunca — bem sabeis
que têmpera de alma era aquela
— tenho-os eu...»

Telmo (Ato I, Cena II)


«Virou-se-me a alma toda com
isto: não sou já o mesmo
homem...»

Telmo (Ato III, Cena IV)

«Senhor, senhor, não tenteis
a fidelidade do vosso servo!»

Telmo (Ato III, Cena V)



A dramatic scene from a play. In the center, a man with dark hair and a beard, wearing a white and black robe, holds a book and looks intensely at the viewer. To his left, another man in a white robe is partially visible, looking away. In the background, a third man is visible. A red curtain is on the right side of the frame. The lighting is dramatic, with strong shadows.

FREI JORGE

- Irmão de Manuel de Sousa Coutinho, é um **amigo e confidente** (ouve a confissão de Madalena sobre o seu pecado), desempenhando um papel **apaziguador**.

- Está presente no momento em que o Romeiro se revela. Os seus comentários são **pressentimentos/indícios** trágicos. O seu papel aproxima-o da função do **coro** na tragédia grega.

- **Inflexível** nos princípios, procura, no final, ajudar a família a manter o equilíbrio e a serenidade possíveis.

«A todos parece que o coração lhes adivinha desgraça... E eu quase que também já se me pega o mal. Deus seja connosco!»

Frei Jorge
(Ato II, Cena IX)

«[O coro] funciona sempre como um espectador ideal que se responsabiliza pelo equilíbrio das emoções e pela moderação dos discursos.»

E-Dicionário de Termos Literários
(<http://www.edtl.com.pt>)



O ROMEIRO / D. JOÃO DE PORTUGAL



- **Nobre muito respeitado**, foi o amo de Telmo e marido de D. Madalena (Telmo descreve-o como «**espelho de cavalaria e gentileza**»).
- Regressa do cativeiro que se seguiu à Batalha de Alcácer-Quibir como um **romeiro**.
- Inicialmente **severo e vingativo** (por se sentir **esquecido e inexistente** — «**Ninguém**»), revela-se, depois, **humano e compassivo**.

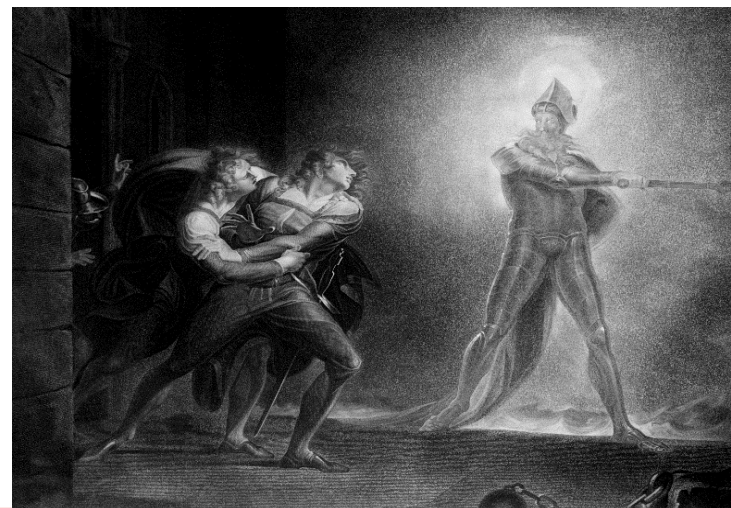


Pede a Telmo que negue a sua existência de modo a impedir a «morte para a vida» de D. Madalena e Manuel de Sousa Coutinho.

Henry Fuseli, *Horácio, Hamlet e o Fantasma* (1789).

«[De qualquer modo, e num eco mais que hamletiano, D. João de Portugal não é mais que a projeção da culpabilidade metafísica de todos os outros personagens sem presente.]»

Eduardo Lourenço,
«Romantismo e Tempo e o Tempo do Nosso Romantismo: a propósito do *Frei Luís de Sousa*»





Fotogramas do filme *Quem És Tu?* (2001), de João Botelho.